



Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:

() Resumo (x) Relato de Experiência () Relato de Caso

**PROMOVENDO O ALEITAMENTO MATERNO: INCENTIVO A PRÁTICA DA
AMAMENTAÇÃO PRECOCE POR ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM**

AUTOR PRINCIPAL: Suelen Gonçalves

CO-AUTORES: Sibéli Castelani dos Santos

ORIENTADOR: Lenir Maria Baruffi

UNIVERSIDADE: Universidade de Passo Fundo (UPF)

INTRODUÇÃO

A primeira hora de vida também chamada de Hora de Ouro é crucial na saúde do binômio mãe-bebê, pois essa é a hora ideal para que o bebê seja colocado em contato pele a pele com a mãe e receba leite materno. A Organização Mundial da Saúde (OMS) recomenda colocar os bebês em contato pele a pele com suas mães imediatamente após o parto durante pelo menos uma hora.

Nesse sentido, o Projeto de Extensão Promovendo o Aleitamento Materno da Universidade de Passo Fundo (UPF) juntamente com o Hospital São Vicente de Paulo (HSVP) promove ações educativas em âmbito hospitalar com o objetivo de instruir e auxiliar gestantes, parturientes, puérperas e seus acompanhantes na hora da amamentação promovendo aleitamento materno de qualidade. Portanto, o presente trabalho tem como objetivo mostrar os benefícios da amamentação nas primeiras horas de vida para o recém-nascido (RN) e puérpera evidenciando a importância e efetividade das ações realizadas pelo Projeto Promovendo Aleitamento materno.

DESENVOLVIMENTO:

O projeto Promovendo o Aleitamento Materno teve seu início no segundo semestre de 2018 e passou por uma fase teste contando com alguns acadêmicos do curso de enfermagem que realizavam orientações na maternidade do Hospital São Vicente de Paulo (HSVP). No início desse ano o projeto foi institucionalizado pela universidade e hoje conta com 23 extensionistas do curso de enfermagem que realizam diariamente orientações dentro da maternidade I e II com apoio das enfermeiras que lá atuam.



VI SEMANA DO CONHECIMENTO

**UNIVERSIDADE EM TRANSFORMAÇÃO:
INTEGRALIZANDO SABERES E EXPERIÊNCIAS**

2 A 6 DE SETEMBRO/2019



Um dos pontos levantados nas orientações é a amamentação nas primeiras horas de vida e os benefícios que essa prática traz tanto para puérpera quanto para o bebê. O aleitamento materno é a mais sábia estratégia natural de vínculo, afeto, proteção e nutrição para a criança e constitui a mais sensível, econômica e eficaz intervenção para redução da morbimortalidade infantil. Permite ainda um grandioso impacto na promoção da saúde integral da dupla mãe/bebê e regozijo de toda a sociedade (MS, 2015), devendo, portanto, ter seu início o mais breve possível.

O primeiro leite que o neonato irá receber da mãe recebe o nome de colostro e sua produção tem início antes mesmo do nascimento do bebê, em torno da vigésima semana de gestação e sua descida ocorre algumas horas após o parto, quando o bebê começa a sugar o seio da mãe e dura em média até o sétimo dia. Nessa fase, o leite tem características específicas que são fundamentais para o recém-nascido (RN) é mais concentrado e tem coloração amarelada, é rico em proteínas e anticorpos sendo considerada a primeira vacina que o recém-nascido (RN) recebe, diminuindo significativamente o risco de infecções.

Quando o aleitamento materno é inserido precocemente na primeira hora de vida, protege o recém-nascido de infecções e reduz as chances de mortalidade neonatal. (OMS; UNICEF, 2018).

A nutriz também é beneficiada com ao aleitamento precoce. No que diz respeito às vantagens para a mãe, o aleitamento materno facilita uma involução uterina mais precoce, e associa-se a uma menor probabilidade de ter câncer de mama, ovário, Diabetes Mellitus Tipo II (DM), entre outros. Sobretudo, permite à mãe sentir o prazer único de amamentar. (UNICEF, 2012).

As extensionistas incentivam essa prática por meio de orientações verbais salientando a composição, duração e importância do colostro para neonato e os benefícios do aleitamento materno precoce tanto para mãe quanto para o recém-nascido (RN). Além disso, as gestantes são orientadas quanto aos seus direitos e a importância da amamentação e contato pele a pele com o bebê dentro da sala de parto, salvo a ocorrência de complicações. As extensionistas são responsáveis ainda, pelo auxílio e incentivo as puérperas na colocação do bebê no peito, favorecendo assim a descida e produção do leite. Ao final, as orientações realizadas são repassadas as enfermeiras de cada setor e aos demais participantes do projeto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Diante do que foi exposto, o projeto proporciona o favorecimento e fortalecimento das práticas de saúde relacionadas à amamentação precoce em âmbito hospitalar, enriquece a formação acadêmica dos alunos e promove constante troca de conhecimento e experiências entre os enfermeiros e os extensionistas melhorando a qualidade do cuidado prestado impactando positivamente na saúde materna e neonatal.



VI SEMANA DO CONHECIMENTO

**UNIVERSIDADE EM TRANSFORMAÇÃO:
INTEGRALIZANDO SABERES E EXPERIÊNCIAS**

2 A 6 DE SETEMBRO/2019



REFERÊNCIAS

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde da criança: aleitamento materno e alimentação complementar. 2. ed. – Brasília : Ministério da Saúde, 2015. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_crianca_aleitamento_materno_cab_23.pdf. Acessado em: 10 maio/2019.

SANTOS, R. P. B et al. Importância do colostro para o recém nascido: percepção das puérperas. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/download/234481/27672>. Acessado em :10 maio/2019.

UNICEF. Fundo das Nações Unidas para a Infância. Manual de Aleitamento Materno. 2012. Disponível em: <https://unicef.pt/media/1581/6-manual-do-aleitamento-materno.pdf>. Acessado 10 maio/2019.

NÚMERO DA APROVAÇÃO CEP OU CEUA (para trabalhos de pesquisa): Número da aprovação. SOMENTE TRABALHOS DE PESQUISA

ANEXOS

Aqui poderá ser apresentada **somente UMA página com anexos** (figuras e/ou tabelas), se necessário.